

A PECULIARIDADE AFRO DA RELIGIOSIDADE (CONTEMPORÂNEA) NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR – LEITURA DE UMA PESQUISA

Pe. Josafá Menezes da Silva*

Wilson Franco Filho, Márcio Menezes de Oliveira e Marcello Mousinho Junior**

RESUMO: *Salvador se constitui um interessantíssimo ponto de observação da realidade religiosa brasileira. Recentemente, os resultados da pesquisa do CERIS, publicada sob o título de **Desafios do catolicismo na cidade – Pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras**, em diversos momentos, se encontraram diante de dados contraditórios, isto é, a Região Metropolitana de Salvador, historicamente mais marcada pela cultura afro-descendente, apresenta índices baixos de declaração de certas práticas alternativas de crenças. No ano de 2003, a Coordenação de Pesquisa do CERIS, através da Professora Sílvia Fernandes, ampliou o estudo do fenômeno religioso no país, desta vez, concentrando-se sobre as novas formas que experiência religiosa vem assumindo na modernidade contemporânea”. O Instituto de Teologia, sob a coordenação do Prof. Dr. Pe. Josafá Menezes da Silva realizou o projeto entre o 1 de junho de 2003 a 31 de Agosto de 2003. Apresentamos alguns elementos de leitura dos dados relacionados à herança “afro-descendente” presente na religiosidade contemporânea, recolhidos nos grupos religiosos institucionalizados (Comunidades Eclesiais de Base, Renovação Carismática Católica e Assembléia de Deus) e entre os grupos de pessoas que se declaram “sem religião”. Salvador não se apresenta assim tão excêntrica como se costuma imaginar. Parece uma cidade como as outras. Uma homogeneidade cultural não se sustenta a uma análise mais atenta e criteriosa. O presente trabalho pretende apresentar algumas possibilidades de compreensão do fenômeno.*

1. “NOVAS FORMAS DE CRER NA CIDADE”

Em carta de 07 de abril de 2003, a Coordenação de Pesquisa do CERIS – Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, através da Prof^a. Sílvia Regina Alves Fernandes, anunciava o projeto de ampliação do estudo do fenômeno religioso nas principais regiões metropolitanas do país – incluindo, certamente, Salvador, interessante ponto de observação da realidade religiosa brasileira –, argumento recentemente, investigado cujos resultados foram publicados sob o título de *Tendências do Catolicismo nas metrópoles - Desafios do Catolicismo na cidade: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*¹. A justificativa apresentada era que a experiência do sagrado na sociedade contemporânea vem assumindo contornos de significados muito diversificados, mas ainda pouco conhecidos. Por isso o Centro de Investigações sente a necessidade de mapear estas novas tendências, forjadas no contexto globalizado da contemporaneidade, daí o título: *Novas Formas de Crer na Cidade*.

Como alguns alunos do Instituto de Teologia tinham colaborado no projeto anterior e alguns dos seus professores tinham acabado de publicar o volume, *Cidade, Igreja e Missão – Lançai as Redes*² com diversas incursões através do *universo religioso na Região Metropolitana*

* Coordenador do Projeto, Professor Doutor do Instituto de Teologia da Universidade Católica do Salvador – UCSal. josafamenezes@ig.com.br.

** Acadêmicos do Curso de Teologia da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

¹ CERIS, *Tendências do Catolicismo nas metrópoles - Desafios do Catolicismo na cidade: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Paulus, 2002.

² MENEZES DA SILVA, J. – FERNANDES MACHADO, B, G., (Orgs.) *Cidade, Igreja e Missão – Lançai as Redes*. São Paulo: Paulinas, 2003.



de Salvador, a nova proposta de trabalho encontrava terreno propício onde deitar as suas raízes. Diante destas condições, a Prof. Maria Julieta Firpo Fontes, coordenadora da área de pesquisa e extensão da nossa Universidade, resolveu, então, encarregar o grupo de Teologia da realização da nova pesquisa de campo na Região Metropolitana de Salvador, no prazo estabelecido de 90 dias (1 de junho de 2003 a 31 de agosto de 2003).

Tratava-se, portanto, de identificar e compreender as *novas formas de crer* presentes no cenário urbano em grupos religiosos institucionalizados (Comunidades Eclesiais de Base, Renovação Carismática Católica e, entre as igrejas Pentecostais, a Assembléia de Deus). Entre os grupos não institucionalizados, a pesquisa deveria entrevistar e observar pessoas e fenômenos religiosos, ligados às pessoas que se auto-denominam “sem religião”³.

Quatro estudantes foram encarregados da pesquisa de campo. Foram cumpridas todas as 20 horas semanais, distribuídas entre *observação do grupo* (visitas aos grupos, aos eventos, às atividades de rotina, tais como, reuniões, encontros e celebrações, etc), com uma redobrada atenção à observação dos diversos momentos da comunidade local (das reações das pessoas, das palavras e gestos, do ambiente interno e proximidades externas, etc) e *realização das entrevistas*, em número de 72, assim distribuídas: RCC 12, para membros e lideranças de classes populares e 12 para classe média; CEBS's, 12 populares; Assembléia de Deus: 12 de classe média e 12 de classe popular e “Sem religião” 12 entrevistas.

Além desse interesse global pelas novas formas de crer em nossa região metropolitana, o interesse do grupo que assumia a responsabilidade pela pesquisa se concentrou na problemática da relação dessas formas com aquilo que os pesquisadores do CERIS, na pesquisa anterior, tinham chamado de “peculiaridade de Salvador”. Em outras palavras: a Região Metropolitana de Salvador, marcada por um vínculo histórico afro-descendente, apresenta um baixo desempenho nos índices e quesitos especificamente relacionados à sua herança religioso-cultural exigindo, então, aprofundamento e análises mais particularizados⁴. Os estudantes foram ao campo para fazer a pesquisa geral - de acordo com todos os roteiros, aplicando todos os questionários -, mas com a curiosidade mais aguçada, quando se tratava de questões relacionadas à problemática afro-descendente. Nas observações de grupos e nas entrevistas que realizavam, apresentavam um olhar particular nesta direção. Recolhidos os resultados, passados os relatórios para a coordenação do CERIS, constatou-se que os números persistem nos padrões quantitativos anteriores. Apesar da antiga e grande penetração histórica das religiões e das divindades afro-descendentes em Salvador e na sua área metropolitana, os índices de aceitação explícita não correspondem a tais quantitativos externos. O quadro exposto no final desta exposição assim o confirma.

Diversas poderiam ser as respostas e muitos estudos especializados se tiveram e avançaram leituras e interpretações. A presente exposição, mantendo-se nos limites e possibilidades das suas aquisições, avança também algumas sugestões de compreensão.

³ No Censo de 2000, os que se dizem “sem religião” passaram de 4,8% da população de 1991 para 7,3% da população de 2000, 12,3 milhões. O fenômeno estaria apontando – segundo os intérpretes do fenômeno – para um sentimento religioso, íntimo, “desinstitucionalizado” da religião, e as suas energias e angústias espirituais são canalizadas através de práticas alternativas exotéricas e auto-ajuda.

⁴ ALVES FERNANDES, S. R., *Prática religiosa e participação social* in CERIS, *Desafios do Catolicismo na cidade. Pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Paulus, 2002, 70-71, 96,104,124: opinião sobre cultos com símbolos da cultura negra ou indígena (maior índice de discordância, 25,7% dos entrevistados); menor índice (20,8% Católicos, 26,2% outra religião) dos que declaram recorrer a práticas alternativas de caráter mágico-religioso e somente 0,5% declaram acreditar em orixás, guias e em antepassados, em relação aos 43,6% dos que declaram crer, por exemplo, em Jesus Cristo, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica.



2. A PECULIARIDADE “AFRO” DA RELIGIOSIDADE CONTEMPORÂNEA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

2.1 – A religiosidade contemporânea e as expressões pesquisadas

Analisando certos aspectos e tendências presentes na realidade contemporânea, se tem falado de “reencantamento do mundo”, de retorno do mistério: muita religião, depois do fim da religião⁵. Multiplicaram-se as formas e expressões, sendo necessário, então, o pressupor de algumas premissas de compreensão, aplicáveis também à Região Metropolitana de Salvador.

A primeira diz que a religiosidade contemporânea parece responder a uma insatisfação generalizada, procurando, de um lado, preencher o vazio provocado pelo abandono da religião herdada; de outro, o descontentamento com as formas estabelecidas. Se este anseio de transcendência – característico da pessoa humana –, não encontra resposta satisfatória, constitui-se uma espécie de terreno abandonado, fértil para as múltiplas formas oferecidas pelo mercado religioso⁶. A segunda diz respeito ao modo como as novas formas articulam os conceitos de “religião”, “religiosidade” e “fé”, que sintetizam a relação do homem com a transcendência⁷. Das três dimensões, a “religiosidade”, como dimensão mais subjetiva da fé, parece ser a instância mais desenvolvida nos tempos modernos, fazendo com que os momentos de celebrações e de cultos, dos encontros festivos e grandiosos, sejam sempre mais propiciadores de respostas às questões existenciais do indivíduo⁸. Dizer religião, então, nas circunstâncias atuais, parece significar, sobretudo, busca de sentido, de respostas às questões existenciais, aos problemas da vida. Todavia, em torno desta perspectiva fundamental, se articulam, depois, a adesão de fé às doutrinas, aos princípios; a participação religiosa aos ritos e aos cultos; o compromisso com as instituições e estruturas religiosas. Não sem razão os intérpretes do fenômeno religioso atual percebem que o amor à vida se constitui o verdadeiro impulso religioso⁹.

De posse destes elementos fundamentais de compreensão, pode-se proceder a algumas incursões através das formas religiosas contemporâneas, a religiosidade na Região Metropolitana de Salvador.

Muito se tem dito, nos últimos tempos, da mutação da realidade religiosa no Brasil com o fortalecimento dos grupos pentecostais e a fluidez com que se adaptam ao novo cenário globalizado. A coordenação central resolveu privilegiar as igrejas pioneiras e para Região Metropolitana de Salvador, a Assembléia de Deus. Como movimento de renovação e santificação no Espírito, presente no Brasil desde a segunda década deste século, na Bahia desde 1950¹⁰, apesar da espontaneidade e da vivacidade do espírito de Pentecostes, a maioria das comunidades vem adquirindo cada vez mais o “*status* eclesiástico” como outras Igrejas

⁵ Cf., GOMES, W. O reencantamento do mundo. *Cadernos do CEAS*, n. 143, 29-30.

⁶ Cf. TORRES QUEIRUGA, A., *Fim do cristianismo pré-moderno*. São Paulo: Paulus, 2002, 108.

⁷ Cf. LIBANIO, J. B., *Lógicas da Cidade - o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé*, S. Paulo: Loyola, 2001, 54-55: o autor faz a seguinte distinção entre os termos: “religião” diz respeito à realização sócio-individual (doutrina, ritos, cultos e práticas) da relação com o Transcendente; “fé”, ao acolhimento da Palavra da Revelação e “religiosidade”, a matriz antropológica destas relações, às exigências subjetivas das mesmas.

⁸ Cf. *ibid.*, p. 65; 155.

⁹ Cf. TERRIN, A., N., *Nova Era. A religiosidade do pós-moderno*. São Paulo: Loyola, 1996, 220

¹⁰ Foram pesquisadas três igrejas: a Assembléia do Bairro da Liberdade (Rua Lima e Silva), a segunda congregação histórica da cidade Salvador, depois do primeiro núcleo no Boqueirão, hoje, mais importante, e por isso abriga o Pastor Presidente, atualmente, Israel Alves Ferreira; a Igreja da Pituba (Av. Manoel Dias da Silva), fundada em 01.12.1996, para o serviço aos moradores do bairro da Pituba; a Assembléia de Deus no centro de Dias D’Ávila.

tradicionais¹¹. A Assembléia de Deus se apresenta como uma das igrejas que mais progrediu neste sentido. A sua característica marcante é a espontaneidade, a vibração, a vivacidade, a aproximação à vida, aos problemas, à espiritualidade dos cultos, dos encontros e das reuniões¹². Esta relação com a vida, os seus problemas e o seu significado se apresentam em formas e expressões as mais novas e atuais, porém as novidades das expressões religiosas nas novas formas atuais dos cultos e dos ritos não destorcem, completamente, da orientação de pertença, os princípios fundamentais do movimento evangélico-pentecostal. Conserva-se como movimento “evangélico”, crença fundamental em Jesus Cristo, único mediador e revelador do Pai, portador da salvação e libertação ontem e hoje. Os dons de Jesus são transmitidos pelos dons do Espírito e consignados nas Escrituras, interpretadas com a liberdade do Espírito em cada Igreja particular, mas, como a Igreja é corpo de Cristo, a unidade da tradição é garantida pela autoridade principal do pastor¹³.

As novas formas e expressões não deixam de espelhar um itinerário de fundo, uma orientação tradicional. Uma das expressões mais características da contemporaneidade religiosa – é a emergência da subjetividade, por isso a orientação de fundo evangélico-pentecostal acompanha a escolha dos textos, modo de interpretar, de aplicar, de louvar, etc. Acontecem, sem dúvida, adaptações à realidade sócio-cultural da congregação (o perfil do bairro, a formação das lideranças, a direção do pastoral, etc). O discurso numa realidade popular segue mais claramente uma linha de interpretação de prosperidade material, de conquista de bens de consumo imediato (a cesta básica do Supermercado e da Feira, o vale de transporte, o pagamento das despesas de luz e de água, a aquisição do emprego, etc.) e na obtenção de curas e milagres¹⁴. A pregação, nas comunidades de classe-média e alta, assume um que segue mais pela linha de conscientização de sentido, da formação dos valores, na elevação da vida ética, do relacionamento entre as pessoas, sobretudo das relações familiares. Nestes casos, o Senhor traz muito mais um refrigerio para a alma do que um auxílio para o bolso.

Seguindo a linha de interpretação dos dados constantes dos grupos institucionalizados, aparece o movimento católico, chamado *Renovação Carismática - RCC*¹⁵. Apesar do seu parentesco doutrinal com o pentecostalismo protestante, deve-se relacionar o surgimento do movimento carismático com a renovação espiritual da Igreja Católica nas suas fontes conciliares.

¹¹ MOURA, A., *O Pentecostalismo como fenômeno religioso popular no Brasil*. Revista Eclesiástica Brasileira, 121 (1971), 78-94; LORETO MARIZ, C., *CEB's e Pentecostalismo: novas reformas da religião popular no Brasil*. Revista Eclesiástica Brasileira, 51 (1991), 599-611.

¹² Os cultos, as reuniões da Assembléia de Deus acontecem em torno da Bíblia, lida de modo dinâmico, intercalado com orações, louvores, cantos, testemunhos, etc. Muitos instrumentos musicais (verdadeiras bandas) animam os cultos e reuniões. Os cultos acontecem sempre num templo, que varia de acordo com as condições do local e a frequência das pessoas. Apesar de possuírem uma estrutura marcada por leituras bíblicas, cânticos, orações e louvores, etc., os cultos se diferenciam de acordo com a programação semanal: o culto principal dominical, a Escola Dominical, o “culto de libertação” (alguns lugares na terça-feira), cultos de “doutrina”, de oração e outros temáticos menores (crianças, jovens, famílias, recém-convertidos, etc.). Acontecem sempre num clima de espontaneidade, criatividade, vibração e exaltação da multidão participante, num horário prolongado no meio da manhã, com grande envolvimento e movimento das pessoas presentes. As lideranças são conscientes de que se trata de um modo de ser viver e viver a fé diferente do que eles denominam tradicionalismo da Igreja Católica, visto na configuração objetiva da liturgia, na figura do ministro ordenado e pouca participação dos fiéis.

¹³ Cf. *Ibid.*, 82-91.

¹⁴ Se não temos é porque somos incrédulos e a nossa falta de fé atrapalha o trabalho de Deus. Cita a multiplicação dos pães de Jo 6, insistindo sobre os pãezinhos e peixinhos. Detém-se numa descrição detalhada do fenômeno do enchimento dos cestos que vai enchendo de alegria os olhos e os corações dos famintos. Deus vai te saciar com a sua bênção. Cita-se também Is 55: “todos os que têm fome e sede, venham para serem saciados, gratuitamente”.

¹⁵ Segundo os dados históricos, o movimento surgiu nos Estados Unidos em 1967 e difundiu-se pelo mundo inteiro; disseminando-se na Europa, conquistou importantes adeptos entre membros importantes da hierarquia; no Brasil, os inícios do movimento remontam ao ano 1978, em Campinas (SP). Salvador recordava, naqueles dias, os 30 anos do movimento em Salvador; desde o início, disseminando-se do Centro (Brotas e Pupileira) para a periferia (Lobato, Cajazeiras, São Caetano, etc.).

Renovação da vida da Igreja e dos fiéis pelo derramamento dos dons de Pentecostes, presentes nas comunidades primitivas, mas que não podem ser considerados patrimônio das comunidades de ontem. Todo o mistério, os ministérios, a ação da Igreja e a vida moral dos fiéis decorrem da missão do Filho de Deus e do Espírito Santo¹⁶. O Espírito infunde nos corações dos fiéis os seus dons, distribui os seus carismas de salvação para a vida espiritual, que são fontes de libertação e cura de todos males desta vida e da outra. Grande valor a vida espiritual (orações, celebrações, sacramentos), à leitura das Escrituras e à tradição da Igreja (à vida dos Santos, às orações tradicionais, etc.) e à hierarquia (respeito e obediência ao Papa, aos Bispos e sacerdotes). Apesar do grande interesse carismático, admite uma estrutura básica organizacional: Diretor Espiritual ou Assessor Eclesiástico, indicados pela Autoridade da Igreja, coordenador do grupo, coordenadores dos serviços e dos ministérios, etc. Os Bispos do Brasil reconhecem o movimento como um bem, mas não deixam de apresentar as balizas para que possa se integrar mais à riqueza da vida de toda a Igreja¹⁷.

Nos diversos eventos, reuniões, conversas e entrevistas, percebem-se estas orientações fundamentais do movimento¹⁸. As manifestações maiores observadas (a Vigília de Pentecostes de 2003) e as menores se constituem um emblema destas caracterizações. Os eventos, encontros, reuniões, celebrações não faziam senão reafirmar as idéias mestras da *distribuição do dom Espírito para renovação da Igreja e para revitalização da vida pessoal de cada um dos seus membros*. Em relação às perspectivas da Assembléia de Deus e das muitas dissidências pentecostais, temos alguma coisa como uma “prosperidade espiritual”, com ênfase no dom do Espírito como início de outros dons espirituais menores (a cura e libertação) e, em conseqüência, outros dons materiais. Portanto, também aqui, na Renovação Carismática Católica, temos que fazê-la com uma espiritualidade religiosa moderna, atenta às necessidades do sujeito, à sua laicidade, à recepção de sua cultura, a linguagem de sua modernidade contemporânea¹⁹. Em meio aos grandes problemas das sociedades complexas contemporâneas, a RCC pode ser considerada, então, um movimento modernizador. Ela busca construir indivíduos a partir do sagrado, da relação íntima com o sagrado, respondendo simbolicamente aos problemas existenciais; apesar de alguns conteúdos valorativos, porque tradicionais, aparecerem impermeáveis a outras experiências inter-subjetivas, capazes de fomentar processos críticos em relação aos esquemas de globalização em curso²⁰.

¹⁶ CNBB, *Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Paulinas, 1994.

¹⁷ CNBB, *Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Paulinas, 1994.

¹⁸ Foram pesquisados os grupos da RCC que se reúnem no município de Dias D’Ávila, na Igreja Matriz, no centro da Cidade; dois grupos no município de Salvador: um na Igreja do Cabula e um outro na Pituba, numa Capela, na Rua Manoel Dias da Silva.

¹⁹ As orações cheias de fervor e aplausos são animadas por bandas e instrumentos modernos, com músicas ao som de seresta, de axé music, pagodes abençoados: arranjos imitadores de outros grupos de música profanos (de carnaval). Os diversos grupos lançam CD’s e novos programas de música e oração em rádios (AM’s e FM’s) e em TV’s. Fala-se ainda da criação de *sites* com programação e informações evangélicas. Neste aspecto se aproxima um pouco mais da Assembléia. Em relação às outras facções pentecostais mais modernas, apresenta-se mais prudente em absolver os elementos culturais modernos. Não deixa de ressentir do fato de que a Igreja tem a grandeza de sua tradição e das suas instituições, o que a coloca numa posição de crítica, portanto de recepção mais moderada. Apesar da convergência dos movimentos pentecostais nas experiências de concentração de massa (grandes massas, em lugares públicos profanos para serem santificados), a comparação pode ser feita com o evento, realizado no mesmo dia da Vigília de Pentecostes da RCC, quando os evangélicos realizaram no percurso, Campo Grande/Praça Castro Alves a XI marcha para Jesus, “Carnaval com Cristo”. Diversas igrejas evangélicas da capital se reuniram com a Igreja Renascer em Cristo e levou às ruas 13 trios elétricos, com cantores que comandavam a alegria e a diversão cristã, sem os excessos do Carnaval. A concentração se encerrava com o encontro de trios na Praça Castro Alves, de noite - SANTOS, M., Correio da Bahia, 08.06.03.

²⁰ Cf. IULIANELLI SILVA, J.A., *Pastoral neoconservadora ‘ma non troppo’: RCC e CEB’s*. Revista Eclesiástica Brasileira, 225 (1997), 36-38.

Um traço comum aos dois movimentos anteriormente analisados, pentecostais e carismáticos, está a definição da identidade como contraposição a católicos comuns; por outro lado, a espíritas e adeptos das religiões afro-brasileiras. Ainda comum às duas identidades a definição da experiência religiosa como um processo de conversão, a implicação de uma escolha pessoal²¹.

Com as duas outras expressões religiosas institucionalizadas contemporâneas se colocam as Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica²². As comunidades eclesiais de base são, portanto, movimentos modernos de renovação. Foram definidas como um novo modo de ser Igreja, vindo das bases, das necessidades, das iniciativas, visando a libertação do povo oprimido²³. Portanto tem como características principais: o protagonismo dos leigos, o engajamento político, formação bíblica, ações educativas de participação e exercício de cidadania²⁴.

Esta orientação sócio-política faz com que as CEB's mantenham uma posição mais aberta em relação ao diálogo ecumênico e inter-religioso, sobretudo com as religiões afro-brasileiras. A RCC apresenta também algumas experiências ecumênicas, abrindo a possibilidade de diálogo até mesmo com igrejas do Pentecostalismo Clássico. Em alguns casos, entre o RCC e as igrejas pentecostais, acontece um trânsito religioso recíproco, fortalecendo a tolerância e a convivialidade. As duas vertentes, porém, não apresentam a mesma tolerância com o culto e as expressões inter-religiosas, sobretudo em se tratando dos elementos originários da religião afro-brasileira. Em relação aos símbolos, aos instrumentos e aos ritmos, afro-descendentes concedem-se alguma tolerância e inclusão, mas às perguntas diretas sobre as opções crenças, puramente religiosas, as respostas aparecem negativas em 100%. Alguns sinais de abertura aparecem visíveis nas respostas entre os membros das CEB's, 17% dos entrevistados.

Tratamos, por último, o fenômeno religioso auto-denominado “sem religião”, uma das mais contemporâneas das formas e expressões religiosas. Trata-se de uma emergência dos tempos atuais que muito tem interessado os estudiosos, emergente nos índices do Censo de 2000²⁵. Cresce o número dos que assumem esta condição, sem que isto signifique uma nova forma de ateísmo, mas parece indicar que a declaração significa mais uma des-institucionalização da religião, a manutenção de um sentimento religioso, íntimo, não acompanhado pela participação em comunidades ou instituições religiosas²⁶. Auto-denominar “sem religião” não significa, portanto, necessariamente, ausência de religiosidade, pelo contrário.

²¹ Cf. *ibid.*, 9-14: Além destas convergências, podem ser colocadas tantas outras. Outro discurso que deveria ser afrontado é também o das divergências entre os dois movimentos de raízes pentecostais, em tradições eclesiais diferentes (Católica e Evangélica). Uma das mais importantes, a “valorização da experiência católico-mariana” e a “rejeição da experiência católico-mariana” da parte das Igrejas Pentecostais. Caso mais clamoroso; o “chute na Santa”, direto pela TV.

²² O movimento das CEB's tem o seu início reivindicado para o final dos anos 50, mas a sua explosão acontece depois do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín (1968). Depois de grande esplendor nos 80 e inícios dos anos 90, conhece hoje uma espécie de declínio e de redefinição. Sobre a história das CEB's, indicamos, por exemplo: F. TEIXEIRA, *A gênese das CEB's no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1988.

²³ A bibliografia é imensa, mas citamos somente alguns títulos indicativos da perspectiva de fundo destas comunidades: BOFF, L., *Eclesiogênese: as comunidades eclesiais base reinventam a Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1977; ID., *Igreja, carisma e poder*. Petrópolis: Vozes, 1981; ID., *E a Igreja se fez povo. Eclesiogênese, a Igreja que nasce do povo*. Petrópolis: Vozes, 1986.

²⁴ Cf. IULIANELLI SILVA, J.A., *op.*, cit., 16-21.

²⁵ Cf. ANTONIAZZI, A., *As religiões no Brasil, segundo o Censo de 2000*. MAGIS – Cadernos de Fé e Cultura, Especial, n. 1 (2002), 85-89.

²⁶ Grupos com as características “sem religião” foram encontrados entre estudantes e pessoas com um cultural elevado. A grande maioria dos frequentadores já pertenceram a uma religião institucionalizada, abandonando-a em busca de uma resposta interior às suas inquietações interiores. Cultivam as práticas e símbolos recorrentes nas expressões anteriores e nas religiões exotéricas e orientais (budismo, etc.).

A grande maioria dos indivíduos que freqüentam estes grupos já pertenceram a uma religião institucionalizada, mas terminam cultivando muitas práticas.

O relativismo presente em nossa sociedade propicia uma postura respeitosa diante do diferente, chegando a nivelar as diferentes religiões. Cultivam as práticas e símbolos recorrentes nas expressões anteriores e nas religiões exotéricas, orientais (budismo, etc.) e afro-descendentes. Em relação ao argumento da crença explícita aos ao credo do candomblé, temos o melhor percentual, 42%, indicado na tabela, “demonstração de crença”, colocada no final. Não deve significar uma consciência na fé do candomblé, sem significar uma adesão pura.

2.2 – O peso da escravidão: peculiaridade “afro-descendente” e religiosidade

Em relação ao desenvolvimento histórico da escravidão no continente americano, deve-se reconhecer que, no Brasil, a escravidão dominou toda a vida econômica, social e cultural durante quase quatrocentos anos, fazendo-o aparecer no cenário continental como o país da escravidão moderna²⁷. Se esta é a situação do Brasil nos confrontos de toda a América, a cidade de Salvador, recebendo mais de 1.600.000 escravos na sua história, se constituirá a cidade mais africana de toda a América, pela presença majoritária de uma população afro-descendente. Por este caminho, muito se tem falado de uma diversidade cultural visível que distingue a capital da Bahia de qualquer outro lugar do Brasil, o que se tem chamado de “baianidade”, especialidade dos “baianólogos”.

No entanto, apesar das conquistas legais favoráveis à eliminação da escravidão, a sociedade permaneceu regida por uma forte e bem articulada ideologia escravista. Os pensamentos e ações escravistas, discriminatórias, contaram sempre com a aceitação social, apesar da ilegalidade. O domínio era justificado pelas diferenças culturais, construindo o mito da inferioridade racial.

Esta herança persiste, estruturando as relações entre as pessoas em Salvador e nos seus arredores metropolitanos, ainda nos dias atuais. No passado, o culto afro na Bahia foi discriminado e punido pela polícia. As práticas religiosas do candomblé eram vistas como diabólicas, fetichistas, naturalistas, etc.. Nestas condições, sobrevivência da religião africana pura é muito difícil, abrindo espaço à difusão do sincretismo religioso. Contrariando o estereotipo cultivado acerca da realidade religiosa de Salvador, há um estigma preconceituoso declarado sobre as religiões afro. Isto é importante ressaltar, publicamente, ou seja, verbalmente. Muitas pessoas mantêm, certamente, práticas ocultas. Paira sobre as religiões afro um clima de ocultismo, ritualismo secreto. O descrito fenômeno é tão presente que até alguns líderes se declaram católicos ou de tradição evangélica, sem uma relação profunda com estas. Há uma consideração do candomblé como seita, pejorativamente.

Quase sempre, nota-se um clima de desconforto, quando a questão referente às religiões afro é levantada. Muitas, nota-se, não revelam práticas que as comprometem com tais religiões. Nota-se, no entanto, que, até mesmo dentre os evangélicos, se manifestam práticas próprias de rituais do candomblé, talvez inconscientemente: danças de orixás, por exemplo. O que denota que, pelo fato de terem sido oprimidas tais religiões, acabaram assumindo o caráter de sub-religião. Manifesta-se, quando não no interior dos terreiros, em outras religiões, veladamente. Rótulos historicamente construídos perduram como o de “coisa do demônio”, bruxaria, seita... Ressalte-se, nestes casos, que se trata dos indivíduos que se declaram não possuidores de vínculos institucionais com tais religiões.

Assiste-se, nos últimos anos, ao fenômeno de revalorização das raízes suas culturais e antropológicas afro-descendentes, mas se trata de um processo que deve ser aprofundado e consolidado. São muitos os movimentos e instituições governamentais e a teologia católica

²⁷ CEAS, *A escravidão no Brasil e o pensamento abolicionista*, 5-19.

muito tem progredido no reconhecimento do papel relevante da cultura afro-descendente. Reconhece, porém, que a evangelização deve consolidá-la fortalecê-la: é semente do Verbo²⁸.

A densidade cultural que impregna e gravita em torno da primeira Capital do Brasil, coordena elementos significativos do passado histórico e do presente, como as grandes metrópoles brasileiras, cujo significado é difícil de ser decifrado, ocultando algum elemento de mistério. O estilo barroco pode servir de metáfora de sua “dissimulação”, fazendo necessária uma redobrada atenção dos sentidos; além da imaginação que deve aproximar dos seus jogos de luz e de sombra²⁹.

Por estes caminhos de uma análise mais atenta e aprofundada, percebemos que esta é realmente a “peculiaridade afro” da Região Metropolitana, de sua religiosidade. Os números melhorarão somente, depois de uma grande consolidação econômico-cultural, depois de anos de formação. Nas condições atuais, estes ambientes de religiosidade não poderão responder de modo mais criativo e inovador. Talvez persistam combinações mais espontâneas e ocultas, respeito cultural, reconhecimento, luta pela inclusão. Entre as autoridades religiosas e os seus círculos mais próximos, alcançaríamos resultados melhores.

²⁸ Cf. JOÃO PAULO II. *Mensagem do Santo Padre João Paulo II aos afro-americanos*. In: IVª CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã*, n. 162-163.

²⁹ cf. *ibid.* 67.



DEMONSTRAÇÃO POR CRENÇA

Grupo	Você acredita na imortalidade da alma?			Você acredita na Ressurreição de Cristo, na Santíssima Trindade, no Espírito Santo?			Você acredita na Bíblia?			Você acredita em Jesus?			Você acredita em Maria?			Você acredita na ressurreição dos homens?			Você acredita em Anjo da guarda?			Você acredita em espíritos de luz?		
	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R
RCC																								
Classe Popular	100	-	-	100	-	-	100	-	-	100	-	-	100	-	-	83	17	-	100	-	-	-	100	-
Classe média	100	-	-	100	-	-	100	-	-	100	-	-	100	-	-	81	18	-	100	-	-	27	73	-
ASSEMBLEIA DE DEUS																								
Classe Popular	100	-	-	100	-	-	100	-	-	100	-	-	-	-	-	67	33	-	58	42	-	17	83	-
Classe média	100	-	-	100	-	-	100	-	-	100	-	-	67	33	-	92	8,3	-	50	50	-	100	-	-
Sem Religião	25	58	17	17	58	25	-	-	100	58	17	25	50	34	17	42	58	-	25	58	17	8,3	58	33
CEBS	75	-	25	100	-	-	100	-	-	100	-	-	92	-	8,4	83	-	17	83	-	17	17	50	33

Cont.

Grupo	Você acredita em reencarnação?			Você acredita em duendes?			Você acredita em orixás e guias?			Você acredita em demônios e espíritos malignos?			Você acredita em numerologia, horóscopo?			Você acredita em céu-paraíso?			Você acredita em inferno?			Você acredita na natureza, no cosmo?		
	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R	Sim	não	N/R
RCC																								
Classe Popular	-	100	-	-	100	-	-	100	-	67	33	-	-	100	-	100	-	-	92	8,3	-	17	83	-
Classe média	-	100	-	-	100	-	-	100	-	46	55	-	-	100	-	82	18	-	46	55	-	-	100	-
ASSEMBLEIA DE DEUS																								
Classe Popular	-	100	-	-	100	-	-	100	-	100	-	-	-	100	-	100	-	-	100	-	-	-	100	-
Classe média	-	100	-	-	100	-	-	100	-	92	8,3	-	-	100	-	100	-	-	100	-	-	-	100	-
Sem Religião	8,3	50	42	8,3	8,3	83	8,3	42	50	17	42	42	8,3	75	17	8,3	67	25	8,3	67	25	33	17	50
CEBS	8,3	42	50	8,3	42	50	17	0,7	17	50	-	50	8,3	42	50	83	-	17	75	-	25	17	42	42

